

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ADRIANA LÚCIA DO NASCIMENTO DE ALMEIDA

JOÃO PESSOA-PB
2017

ADRIANA LÚCIA DO NASCIMENTO DE ALMEIDA

O FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientador: Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

A447f Almeida, Adriana Lúcia do Nascimento de.

O fracasso escolar sob a perspectiva docente / Adriana Lúcia do Nascimento de Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2017.

23f.

Orientadora: Nayara Tatianna Santos da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Fracasso escolar. 2. Capital cultural. 3. Desigualdade social. I. Título.

UFPB/CE/BS
37(043.2)

CDU:

ADRIANA LÚCIA DO NASCIMENTO DE ALMEIDA

O FRACASSO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 04/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mayara Sotomaior R.S. da Costa
Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Maria Taciene Ferreira Lima

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais e meu esposo e todos amigos e professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram nesta intensa e longa luta e que contribuíram de inúmeras formas com meu sucesso, oferecendo conhecimento, apoio e paciência e em especial agradeço:

Primeiramente a Deus por todas as conquistas da minha vida;

À minha mãe, Ivone, que sempre me deu apoio psicológico e me incentivo para a conclusão dos meus estudos;

Ao meu pai, Antônio, que sempre esteve presente e me deu apoio para minha formação como pessoa e sempre sonhou com o desenvolvimento intelectual e profissional na minha vida;

Ao meu esposo, Wellingson, que acompanhou todos os passos e me incentivou e ajudou para a conclusão deste curso;

A professora Nayara Tatiana Santos da Costa, que me orientou neste estudo e despertou o meu interesse pela temática;

Aos meus amigos, que caminham junto comigo por vários anos da minha vida;

Aos amigos que fiz na Universidade, que lutaram nesses quatro anos, junto comigo;

E por fim, agradeço a todos os professores, que contribuíram com meu estudo da pesquisa não só com as palavras que me foram ditas em questionários e pesquisas.

A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este é acabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém” (Paulo Freire)

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender o fracasso escolar dos alunos do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental, no olhar dos docentes por meio de uma pesquisa de campo, a qual utilizou-se do questionário como instrumento de coleta de dados, considerando como sujeitos os professores, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Moacir Dantas. Dessa forma, tentou-se entender como e porque o fracasso escolar acontece na perspectiva destes. A pesquisa é considerada exploratória e descritiva, do tipo qualitativa. Trabalhou-se o conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu, para pensar o fracasso escolar. Propõe-se ao abordar a temática, a necessidade de ampliar o campo de discussão, agregando e fomentando a participação dos diferentes segmentos da escola, da comunidade escolar e do meio acadêmico no sentido de buscar caminhos transitáveis para o polêmico tema: fracasso escolar.

Palavras-chaves: Fracasso escolar. Capital cultural. Desigualdade social.

ABSTRACT

The study aimed to understand the school failure of the 1st to 8th year of elementary school in the teachers' eyes through a field survey, which used the questionnaire as a data collection instrument considering as subjects the teachers of the school municipal Moarcir Dantas. In this way, we tried to understand how and why school failure happens in their perspectives. The research is considered exploratory and descriptive, of the qualitative type worked the concept of capital of Pierre Bourdieu, for school failure. It is proposed to approach the theme, the need to broaden the field of discussion, adding and encouraging the participation of the different segments of the school, the school community and the academic environment in order to seek transtable paths to the topic: school failure.

Word- Key: School failure. Cultural capital. Social inequality.

SUMÁRIO

1.Introdução	10
2.Referencial teórico.....	11
2.2. Conceito de capital cultural nas escolas.....	11
3.Procedimentos metodológicos.....	14
3.1. Tipo de abordagem de pesquisa.....	14
3.2. Universo e participantes	14
3.3. Instrumentos de coleta de dados	14
4. Análise de discussão da pesquisa.....	15
4.1. Percepções sobre o fracasso na escola.....	17
4.2. Responsabilidade do fracasso escolas.....	17
Considerações Finais	20
Referências	21
Apêndice.....	22

1. Introdução

Sabemos que no Brasil existe um fracasso dos estudantes do 1º ao 8º ano do ensino fundamental de forma bem acentuada, principalmente dos alunos de escolas públicas, e os motivos são os mais variados. Vivemos num contexto de desigualdades sociais que interferem no cotidiano do interior das escolas.

É preciso considerar que há vários fatores que podem influenciar no desempenho escolar, sendo o sucesso ou o fracasso escolar o resultado de um processo complexo que envolve uma série de determinantes. Entretanto, considera-se ainda que os professores têm um papel muito importante nesse contexto, pois através deles e de outros aspectos, a situação de fracasso pode ser minimizada. Nesse sentido, faz-se necessário compreender as percepções dos professores sobre o tema, sinalizando como os professores compreendem o fracasso, bem como relacionar esse debate a partir das discussões acerca do conceito de capital cultural.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como o fracasso escolar é percebido na ótica dos professores do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, no município de Bayeux-PB, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacir Dantas. Além disso, foi necessário o detalhamento de dois objetivos específicos: discutir conceito de capital cultural em Pierre Bourdieu, e refletir sobre as percepções dos professores acerca do fracasso escolar.

Sendo assim, esse trabalho está estruturado em 03 (três) capítulos.

No primeiro capítulo se discute o conceito de capital cultural a partir de Pierre Bourdieu, buscando elucidar como o autor compreende o conceito.

No segundo capítulo são tratados os procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentando como foi definido o percurso da pesquisa.

No terceiro capítulo são analisados os dados da pesquisa de campo, buscando refletir sobre as percepções dos professores sujeitos da pesquisa acerca do fracasso escolar. Por fim, apresenta-se as considerações finais e as referências utilizadas.

2. Referencial teórico

2.2 Conceito de capital cultural nas escolas

O conceito do capital cultural que surge na década 1960, lança um olhar crítico diante da condição das diferentes classes sociais e frações de classe, com Pierre Bourdieu.

De acordo com Bourdieu (1998) a desigualdade social poderia se reproduzir nas escolas, ao analisar a classe social das famílias, destacou que havia não apenas uma forma de capital, o econômico, mas também uma forma peculiar, o capital cultural. Esse tipo de capital poderia refletir sobre a escolarização e o acesso escolar, evidenciando a desigualdade social vivenciada e reproduzida no ambiente escolar, através de desigualdades educacionais. Segundo Bourdieu (1998) a desigualdade vinha afrente da escola e a cultura, afirma que:

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. (BOURDIEU 1998, p.45)

Para Bourdieu (1998), a desigualdade social favorecia alunos que tinham herança familiar, em função do seu capital cultural, favorecendo o privilégio das classes mais elevadas.

A influência do capital cultural se deixa apreender sob forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e ao êxito escolar da criança. A parcela de “bons alunos” em uma amostra da quinta série cresce em função da renda de suas famílias (BOURDIEU, 1998.p.46).

Para compreender a influência da transmissão do capital cultural das classes sociais nas famílias, diante do espaço escolar e reproduções sociais, entende-se que a distribuição desigual do capital cultural pelas famílias repercute no fracasso manifesto nas escolas.

Bourdieu ressalta o destaque dado a diferença de dons e aptidões pessoais como explicações para as desigualdades escolares, mas afirma que as vantagens e desvantagens enfrentadas no percurso escolar se deve em grande medida à herança cultural:

A parte mais importante e mais ativa (escolarmente) da herança cultural, que se trata da cultura livre ou da língua, transmite-se de maneira osmótica, mesmo na falta de qualquer esforço metódico e de qualquer ação manifesta, o que contribuiu para reforçar, nos membros da classe culta, a convicção de que eles só devem aos seus dons esses conhecimentos, essas aptidões e essas atitudes, que, desse modo, não lhes parecem resultar de uma aprendizagem (BOURDIEU 2015, p. 51).

Ao tratar da importância do capital cultural, portanto, destaca três formas de capital cultural, e reforça a discussão da importância desse tipo de capital na posição social ocupada pelos diferentes agentes sociais.

O capital cultural pode existir em três estados: incorporado, objetivado e institucionalizado, e sua “acumulação inicial” começa desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros das famílias dotadas de um forte capital cultural (BONAMINO 2010 p.442).

Essa perspectiva, o fracasso escolar pode ser entendido como não sendo de caráter exclusivo dos estudantes em si, mas respondendo a um conjunto de fatores sociais, influenciado pela posse de um determinado tipo de capital cultural, que permite acessar ou não diferentes espaços na sociedade, situando-se em posições na estrutura social.

Bourdieu vê o espaço social como um campo de lutas onde os agentes (indivíduos e grupos) elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. Essas estratégias estão relacionadas com os diferentes tipos de capital (BONAMINO 2010 p.488).

Entende-se que as escolas podem reproduzir uma cultura da sociedade, ou seja, considera a mais valiosa socialmente e valorizadas pelos alunos, diante da cultura legítima. BOURDIEU afirma que as crianças herdaram também saberes (e um “savoir-faire”) gostos e um “bom gosto”, cuja rentabilidade escolar é tanto maior quanto mais frequentemente esses imponderáveis da atitude são atribuídos ao dom (1998, p 49).

O fracasso escolar se refere ao estado ou condições das sociedades de não atingir um objetivo desejado ou pretendido, mas pode-se dizer que no contexto escolar o olhar docente pode auxiliar no plano pedagógico e trazer contribuições para os seus alunos, podendo-se utilizar uma aprendizagem contínua, na qual as crianças cada vez mais se sintam inseridas na sociedade. “

Entende-se que o professor tem um olhar sobre o fracasso nas escolas, e têm o papel importante nesse contexto educacional, pois através dele, pode influenciar

no desempenho dos alunos, ou seja, no seu cotidiano escolar e assim os educadores podem refletir sobre o desenvolvimento de fato, das crianças em sala de aula.

Sabe-se que o fracasso escolar é um grande problema no sistema educacional brasileiro. Atualmente, no Brasil, existe um fracasso dos estudantes do 1º ao 8º ano do ensino fundamental de forma bem acentuada, principalmente dos alunos de escolas públicas, e os motivos são os mais variados, como impossibilidade, reprovação, dificuldade, condições, família e sociedade.

Em virtude do fracasso escolar se tornar um problema para educação, muitas vezes para se livrar das responsabilidades, a família e a própria escola, tentam achar um único responsável, mas, na verdade, existem culpados, que estão inseridos num contexto socialmente desigual e injusto.

A sociedade brasileira é muito desigual, principalmente no que se refere a capital econômico, fator que é relevante, pois influência de forma bem acentuada no capital cultural. Nesse contexto social, algumas crianças possuem um capital cultural mais aproximado do que é exigido na escola, e outras não. Segundo Bourdieu há uma desigualdade no ponto de partida, o que corrobora para o sucesso de umas e o fracasso de outras.

A moção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o sucesso escolar”, ou seja benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe (BOURDIEU, 1998.p.81).

Segundo Bourdieu (1998) as escolas poderiam ser vistas como uma forma de reprodução social. Por meio de sua análise, nem todas as crianças conseguiram seguir a carreira escolar, pois esse tipo de capital não é distribuído de maneira equiparada para todos.

Percebe-se que os alunos do ensino fundamental das escolas públicas são os mais prejudicados, ao viver em um contexto de preconceito e desigualdade social. Sendo assim, acaba afetando no cotidiano escolar, tendo o educador um papel importante nesse contexto educacional, pois poderá influenciar no desempenho dos alunos em sala de aula.

Por meio da educação o ser humano aumenta as possibilidades de entendimentos, de tal maneira que as suas atitudes podem ser transformadas através de reflexões, assim passando a apresentar novas posturas a frente de determinados aspectos do seu cotidiano. O docente e a instituição escolar em si, ao assumir o compromisso com a educação dos mais desfavorecidos, podem trabalhar numa contracorrente da reprodução das desigualdades.

3. Procedimentos metodológicos

3.1. Tipo e abordagem de pesquisa

A pesquisa se caracteriza como do tipo qualitativa, e é considerada uma pesquisa exploratória e descritiva.

[...] com o propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. Mas também podem ser utilizadas para investigar um tema em profundidade, como ocorre nas pesquisas designadas como qualitativas [...] (CARLOS GIL, 2008, p.133).

Nesta pesquisa será desenvolvido um processo de investigação exploratório, sobre o fracasso escolar na perspectiva docente, ao coletar informações no campo e investigar uma amostra de oito professores do ensino fundamental, conforme apresenta o tópico a seguir.

3.2. Universo e participantes

A pesquisa de campo foi realizada no Município de Bayeux-PB, a qual um questionário com professores do 1º ao 8º ano, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Moacir Dantas, situada à rua Projetada s/n, Jardim Aeroporto Bayeux-PB. O questionário continha algumas questões objetivas e subjetivas, sendo aplicado a 8 (oito) professores. A escola possuía 24 (vinte e quatro) professores nos turnos da manhã, tarde e noite, com 8 (oito) em cada turno. A pesquisa se deu com os professores do turno da tarde, e a escolha da escola foi devido à proximidade da residência da pesquisadora, para facilitar o melhor acesso as informações da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram, um professor do 1º ano, um professor do 2º ano, um professor do 3º ano, um professor do 4º ano, um professor do 5º ano, um professor do 6º ano, um professor de História do 7º ano e um professor de Ciências Biológicas do 8º ano. É importante destacar que cada professor até o 6º ano, ensinava todas disciplinas para sua turma.

4.0 Instrumentos de coleta de dados

Para buscar apreender os dados da pesquisa, foi necessário recorrer a um questionário, que teve como intuito procurar indícios de como os professores compreendiam o fracasso escolar, relacionando essas percepções docentes sobre o fracasso escolar com a discussão sobre o conceito de capital cultural.

Para tanto, foi construído um questionário composto por perguntas que pudessem ajudar a apreender as compreensões dos professores sobre o tema, sendo algumas mais objetivas e outras que dessem margem a uma discussão mais ampla, na tentativa de não prolongar muito o roteiro de perguntas, para que não ficasse cansativo aos professores. O modelo do instrumento de coleta de dados pode ser consultado no final deste trabalho, nos apêndices.

A coleta de dados teve como objetivo investigar os professores da Escola Municipal do Ensino Fundamental Moacir Dantas, situada à rua Projetado s/n, Jardim Aeroporto Bayeux-PB, para se compreender os motivos do fracasso escolar dos alunos do 1º ao 8º ano. O instrumento de investigação se deu por meio de um questionário, com seis perguntas direcionadas aos professores. Nas quais foram feitos questionamentos, como percepções sobre o fracasso na escola e a responsabilidade do fracasso. Diante de suas respostas, os educadores indicam quais são os motivos pelos quais os alunos chegam ao fracasso nas escolas.

4.1. Percepções sobre o fracasso na escola

A pesquisa foi realizada com oito professores do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, por meio de um questionário, com seis perguntas cada um, sendo adotado nomes fictícios para guardar o sigilo deles.

Quadro 01- detalhamento dos sujeitos da pesquisa

Perfil dos docentes	Formação docente	Turma/Turno	Tempo de experiência
PAA	Pedagogia	1º ano/Tarde	10 anos
PAP	Pedagogia e Pós-Graduação em	2º ano/Tarde	10 anos

	Psicopedagogia		
PTL	Pedagogia	3° ano/Tarde	14 anos
PJP	Pedagogia e Especialista em Gestão Escolar	4° ano/Tarde	23 anos
PL0	Pedagogia	5° ano/Tarde	25 anos
PEF	Pedagogia	6° ano/ Tarde	15 anos
PBC	Ciências Biológicas	7° ano/Tarde	20 anos
PTJ	História	8° ano/Tarde	23 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Após análise das respostas dos professores do 1º ao 8º ano do ensino fundamental, da Escola Moacir Dantas, percebeu-se que esses profissionais tinham a compreensão de que o fracasso escolar estava relacionado ao desinteresse do aluno, a falta de objetivo, ao desestímulo, a frustração e a aspectos familiares. “O fracasso escolar é quando o aluno não consegue aprender (PAA, 2017)”. Segundo um desses educadores, “o fracasso escolar é sinônimo de falta de profissionais qualificados, a uma família desestruturada, a desigualdade social, bem como ao insucesso da aprendizagem dos objetivos de ensino (PAP, 2017)”.

Algumas palavras foram associadas ao pensar o fracasso, tais como: impossibilidade, reprovação, dificuldade, condições, família e sociedade.

Vê-se assim que o fracasso simboliza para estes, uma barreira e está mais relacionado a aspectos extraescolares. Note que os destaques feitos são em sua grande maioria a elementos que não estão imbricados ao contexto escolar diretamente, como a desigualdade na sociedade, ao círculo familiar; que compreende a indicação de alguns termos como desestímulo. Ao serem indagados sobre o significado do fracasso e quais os sinônimos associados ao fracasso a partir de suas percepções, pode-se perceber que os fatores estão sempre ligados a aspectos externos ao professor e à escola, sendo mais direcionados ao contexto familiar, o que pode sugerir que as percepções sobre o fracasso escolar para os professores caminhem tendencialmente para a responsabilização da família.

Um destes professores, (PTL, 2017) relatou que fracasso escolar é consequência de uma pessoa desestimulada e citou a falta de compreensão familiar, em que as famílias formam pessoas frustradas e frágeis socialmente.

Um outro professor associou a não correspondência entre os objetivos escolares pelos estudantes e respondeu que fracasso escolar era a condição de não atingir um objetivo e citou a impossibilidade como sinônimo do fracasso e elencou a reprovação, a dificuldade e o desinteresse como palavras para pensar tal fracasso (P.JP, 2017).

Outra professora, (PLO, 2017) ligou o fracasso dos alunos a não atingir um objetivo desejado, por falha na aprendizagem, condições físicas e psicológicas, nas quais muitas crianças estão sentindo na realidade, e que já saem de uma família desestruturada e ao chegarem na escola, buscam melhores condições, tanto na estrutura, como nos professores. Segundo Bourdieu a o fracasso dos alunos acontecia por uma desigualdade real, cultural e social, afirma que:

A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificativa para a diferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmitida, ou melhor dizendo, exigida (BOURDIEU, 1998.p.59).

A partir de Pierre Bourdieu, pode-se pensar que o fator cultural está relacionado ao fracasso escolar, bem como a diferença entre aquilo que é cobrado pelas escolas, mediante o que foi previamente estabelecido como padrão, norma culta, e evidentemente que os motivos pelos quais os alunos chegam a fracassar estão diretamente relacionados ao capital cultural que este dispõe, ou a distância entre o seu capital e o capital efetivamente cobrado pela instituição.

Não se pode restringir, contudo, os motivos desse fracasso ao círculo familiar, e deixar a cargo do próprio estudante a responsabilidade por seu sucesso ou insucesso. A instituição e seus profissionais precisam visualizar o fracasso como uma conjunção de fatores e colaborar para que a distância entre o mundo cultural do estudante e o exigido pela escola não defina de forma cruel os destinos escolares.

4.2. A responsabilidade do fracasso escolar

A partir deste elemento de pesquisa, os docentes relataram que a grande parte dos alunos, que o fracasso escolar, estão inseridos num contexto de desigualdade social, e ambiente familiar desestruturado, no qual os responsáveis pelos alunos não participam integralmente na aprendizagem, ou seja, não existe um

acompanhamento do rendimento e desenvolvimento escolar, e também pela falta de qualificação de alguns professores.

Quando questionados se havia mais sucessos ou fracassos e por quê, os professores destacaram mais fracasso. Dos oito professores, três destacaram mais sucesso e cinco mais fracassos.

Uma destas professoras (PEF, 2017) relatou que na escola existe um sucesso “maquiado” e que a ausência do aluno na escola é um dos motivos pelos quais o estudante chega ao fracasso.

(PBC, 2017), apontou que existe mais sucesso do que fracasso nas escolas, tendo em vista a existência de alunos que fazem o sucesso acontecer, e que na atual realidade, ensinar a quem não quer aprender, isto é, o aluno na maioria das vezes não dá importância ao aprendizado, contribuindo para o fracasso.

(PTJ, 2017) Relatou que a responsabilidade do fracasso, sempre é colocada para o professor, segundo ela, muitos professores buscam envolver os responsáveis dos alunos, nas atividades escolares, para que o trabalho dos professores seja continuado em casa, e depois reforçado nas atividades escolares.

Uma destas professoras, (PAA, 2017), ainda relatou que o fracasso é oriundo dos problemas sociais, que estão cada vez mais complexos, como também as condições da escola e de seus profissionais não são as melhores.

(PAP, 2017) Destacou, que a afetividade das crianças deve ser desenvolvida por meio de atividades escolares, para que a autoestima seja melhorada e com isso o fracasso seja afastado.

(PTL, 2017) Para ela, a escola deve seguir diretrizes para evitar o mau desempenho escolar como: estimular bons hábitos de estudo, motivação, incentivar a responsabilidade do aluno, ter estratégias rápidas para sanar as dificuldades, oferecer alternativas interessantes, entre outras, atribuindo o fracasso a escola.

(PJP, 2017) Também atribuiu o fracasso a escola, relatando que as mesmas focam mais na parte administrativa do que na pedagógica.

Segundo (PLO, 2017) a pesar de existir o fracasso por motivos diversos, principalmente os sociais, o sucesso ainda se destaca na sala de aula.

Por fim, quando questionados o que se pode fazer para evitar o fracasso escolar, os professores relataram que a escola deve seguir diretrizes para evitar o mau desempenho escolar, como estimular bons hábitos de estudo, motivação,

incentivar a responsabilidade do aluno, bem como uma reestruturação na educação, e a participação da família na continuidade dos trabalhos realizados em sala de aula.

Um destes professores (PAA, 2017) relatou que está buscando envolver os responsáveis pelos alunos, nas atividades escolares, para que o trabalho desenvolvido seja continuado em casa, sendo reforçado nas atividades escolares, onde as mesmas são um trabalho que envolve a afetividade, que tanto é sentido a ausência no olhar das crianças e que os professores têm que suprir, buscando envolvê-las para que o fracasso não o alcance.

De acordo com Bourdieu o capital cultural poderia definir as classes sociais, afirma:

O capital cultural e o ethos, ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 1998.p.55).

Uma outra professora (PAP, 2017) sinalizou que é preciso uma reestruturação em toda a educação, pois, o fracasso não está presente apenas quando um aluno reprova, mas também quando recebe uma promoção sem ter conhecimento para uma série posterior. Segundo

(PTL, 2017) Destacou que através de estratégias diferenciadas de ensino, eleva-se a autoestima e faz com que o aluno acredite quer é capaz de desenvolver de uma forma melhor sua potencialidade.

Segundo (PJP, 2017) o fracasso seria evitado se fosse trabalhado o incentivo constante ao aluno, mostrando que ele é capaz, mesmo não tendo um bom desempenho.

Já (PLO, 2017) alegou que a escola deve seguir diretrizes, para evitar o mau desempenho escolar, tais como: estimular bons hábitos de estudo, motivação, incentivar a responsabilidade do aluno, ter estratégias rápidas para sanar as dificuldades e oferecer alternativas interessantes, no entanto, não ocorre na realidade, pois, algumas escolas se preocupam mais com a parte administrativa ao invés do pedagógico.

Uma outra professora (PEF, 2017) indicou que através da diminuição das desigualdades sociais e econômicas, o fracasso escolar seria evitado de forma eficiente.

Diante disso, conclui-se que o fracasso escolar não está relacionado apenas a culpa dos alunos, mas é devido a uma condição social de desigualdades na distribuição do capital cultural, que distânciam os alunos daquilo que é cobrado pela escola. Segundo Bourdieu (1998) a desigualdade nas instituições escolares acontece através do estilo de vida das famílias, a partir das classes sociais, ou seja, a prática, hábitos e de diferentes valores e comportamentos. Assim fracasso escolar refere-se ao estado ou condições das sociedades, de não atingir um objetivo desejado ou pretendido, mas pode-se dizer que no contexto escolar o olhar de uma docente pode auxiliar no plano pedagógico e trazer contribuições para os seus alunos, podendo-se utilizar uma aprendizagem contínua, na qual as crianças cada vez mais se sintam inseridos na sociedade.

Considerações finais

A partir da análise dos dados levantados, foi possível concluir que o fracasso escolar ocorre por vários fatores, tanto pedagógico como sociocultural. No entanto, há uma grande preocupação dos professores quando relatam o distanciamento da criança na escola, diante do incentivo familiar, o desinteresse do aluno em aprender, a desmotivação das famílias, desigualdade social, falta de profissionais qualificados, são fatores que levam a tal problema.

Durante a pesquisa pôde-se entender que existe uma desigualdade social nas escolas, em virtude de um tratamento diferenciado das crianças mais favorecidas economicamente das desfavorecidas.

A pesquisa de campo proporcionou conhecer um pouco mais sobre o modo de perceber o fracasso pelos professores e discutir ainda que de forma breve, essa questão, contribuindo para a visibilidade do tema e a busca por aprofundamento posterior.

Referências

ANTONIO CA, LOS GL. Métodos e. Técnicas de. ***Pesquisa Social***.6º Edição. SÃO PAULO. EDITORA ATLAS S.A. – 2008

...

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BONAMINO, A. et al. **Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010

Apêndice

Perfil docente

- Sexo:
- Idade
- Formação
- Tempo de atuação
- Trabalha em um ou mais de um estabelecimento escolar?
- Tipo de vínculo: contrato ou concurso

1. Percepções sobre o fracasso

- O que significa fracasso pra você?
- Fracasso escolar é sinônimo de que na sua compreensão? Cite algumas palavras que você associa ao pensar em fracasso escolar.
- Na sua visão, na escola há mais fracassos ou mais sucessos? Por que?
- O que contribui para que o estudante fracasse na escola?
- Quem é o responsável quando um estudante fracassa na escola?
- O que se pode fazer para evitar o fracasso na escola?